

# Performatividade no cotidiano: como agir sobre paisagens?

**Palavras-Chave:** Performatividade, Ações do dia-a-dia, Percepções de si.

**Autores/as:**

**Dani Ramos Clude [UNICAMP]**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erika Schwarz (orientadora)[UNICAMP]**

## INTRODUÇÃO:

Apresentação da investigação acerca de processos performativos que atravessam o cotidiano e constroem nossa noção e relação com a paisagem, em que buscou-se o aprofundamento e a experimentação de algumas expressões contemporâneas das artes performativas, como a *performance art*, os *happenings* e a possibilidade de criação em *site-specific*. Desenvolveu-se um estudo teórico-prático com pesquisa bibliográfica interdisciplinar e uma cartografia da experimentação do artista-pesquisador, através de registros de processos de percepção de si e de ações performativas relacionadas ao conceito de *paisagem* (no espaço público e no contexto digital). Desse modo, a prática artística é afirmada enquanto pesquisa, em uma estruturação que compreende características processuais e de abertura ao público - como, por exemplo, a partir da realização de ações na Mostra Cênica de Inverno de 2021 e durante o laboratório de criação coletiva, parte importante do projeto de pesquisa. Por fim, percebe-se que um dos resultados foi a elaboração de uma metodologia própria, prática, processual, interdisciplinar, autoral, performativa e aqui compartilhada.

## METODOLOGIA:

No campo teórico, buscou-se compreender o quadro histórico de práticas artísticas performativas analisadas nos livros *A Arte da Performance - do futurismo ao presente* de Roselee Goldberg (2007) e *Performance Como Linguagem - criação de um tempo-espaço de experimentação* de Renato Cohen (2002). Em seguida, foram analisadas as obras contidas no livro *Essays on the blurring of art and life* de Allan Kaprow (1993) e no artigo *Um Lugar após o outro: anotações sobre site-specificity*, de Miwon Kwon (2008), buscando entender as práticas que fazem parte do recorte da pesquisa.

Com o estudo sobre as práticas dos *happenings*, como teorizados por Kaprow (1993), incluindo seus trabalhos posteriores chamados de *atividades*, compreendeu-se a importância da roteirização do desejo de intervenção na paisagem sob ação performativa. Assim, foi possível criar uma estrutura de trabalho artístico que contemplasse ao mesmo tempo o planejado e o acaso, o ensaiado e o imprevisto, conforme se configuraram os *programas performativos* (FABIÃO, 2009) criados nesta pesquisa: colocando em foco cada camada de percepção da paisagem, elencadas na trajetória através da construção de um itinerário com oito pontos - lugares para habitar. Entendendo, assim, os programas como ações que alteram a percepção dos lugares que já habitamos no dia-a-dia.

Já nos estudos sobre *site-specific*, observou-se caminhos para criação que se dão pela aproximação às diversas camadas relativas ao espaço: tanto as questões físicas e arquitetônicas (que foram referência para os primeiros trabalhos em site) até abordagens sobre sites discursivos (atravessadas por questões sociais, políticas e históricas). Conforme demonstra Kwon (2008), sobre os pontos de contato que possibilitam o trabalho a partir do site.

Essa compreensão serviu como disparadora das práticas que foram atravessadas pelo recorte de práticas proposto no projeto e que são indicadas a seguir, com exercícios que propunham percepções para o fazer artístico conectadas às expressões estudadas (*performance art*, *happenings* e *site-specific*) e à mescla entre vida e arte, a pesquisa se dispôs a atravessar o entendimento acerca da paisagem, analisando seu conceito no viés geográfico (MARIA, 2010) e antropológico (INGOLD, 1993). Esse aprofundamento permitiu entender a paisagem como algo para além daquilo que está no nosso espectro visível do mundo, como forma de perceber o espaço-tempo que articula nossa vivência pessoal e coletiva.

Desse modo, percebe-se que a metodologia de criação dos programas foi trilhada sobre a interdisciplinaridade, à busca de referenciais artísticos históricos internacionais e locais (observando trabalhos de artistas da cidade de Campinas e região, como do performer e colagista Kaio Henrique e as produções do CLAI - Circuito Livre de Arte Independente) e na relação artista-cidade e seus habitantes.

No desejo de fomentar a troca com a comunidade, a etapa prática acerca dos programas se desdobrou com a chamada para participação do laboratório de criação coletivo, conduzido pelo artista-pesquisador. Nele, todo o trajeto da pesquisa foi organizado e apresentado para seis participantes que realizaram os programas indicados. A partir das experimentações realizadas e a troca promovida pelo laboratório, pode-se chegar à transformação dos próprios programas, também parte dos resultados, compondo um itinerário artístico fluido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Após a experimentação individual dos programas criados, foi realizada a primeira abertura da pesquisa durante a Mostra Cênica de Inverno 2021. Com duração de um dia, a ação artística consistiu em compartilhar, pela plataforma Instagram, *stories* a cada uma hora, construindo paisagens digitais em torno do cotidiano, como proposta de intervenção imagética na casa, na cidade e na rede. Ainda, foi apresentada posteriormente uma *live-conversa* entre artista e orientadora do projeto, sobre o processo de trabalho.



Imagem 1: Registro da ação realizada a partir do Programa 04 para Mostra Cênica de inverno 2021, disponível em @performerdiario.

Com a troca e resistência artística ao longo da pesquisa e do laboratório coletivo na pandemia, os programas foram se transformando até chegarem a esta versão aqui apresentada. Eles funcionam como roteiros que tomam vida durante sua realização, sempre porosos e abertos à modificação pelo atuante e ao imprevisto que envolve sua realização. Isto faz com que seu percurso possa ser sempre outro, visando maior sensibilização sobre as paisagens contemporâneas e conscientização do leque de possibilidades de trabalhos poéticos com elas, a partir do encontro atuante-paisagem.



Imagem 02: Registro da experimentação para o programa 02 feita por Dani Clude. Acervo da pesquisa.

Os oito programas que compreendem este estudo constroem um itinerário de pesquisa que se acumula ao passo que é posto em ação. Os quatro primeiros programas partem do sujeito como propositor e os quatro últimos buscam escutar proposições vindas dos sites evocadas por eles. Assim, compreende-se a teia plural de práticas que nos aproximam dos happenings e dos trabalhos *site-specific* ao longo do percurso, usando ferramentas interdisciplinares que ambas nos proporcionam .

### **PROGRAMAS:**

**Programa 01** - 101 passos para resistir: Dê 101 passos e observe os destinos alcançados e as possibilidades que o verbo resistir permite explorar.

O primeiro programa exercita nossa presença, partindo da necessidade de que para haver uma paisagem, exista alguém que a veja, da presença de um sujeito que possa olhar em torno de si. Só a partir da existência dessa relação entre o meio e seu observador é que podemos imaginar uma paisagem. Logo, este foi o primeiro passo proposto no laboratório: tomar consciência disso e explorar formas de jogar com a nossa percepção.

**Programa 02** - Construir-se: criar um corpo novo a partir de outra materialidade e o vestir durante uma caminhada.

O segundo foca no reconhecimento dos limites de si e início de outros corpos, que coabitam uma paisagem e trabalham nela. Dessa forma, no exercício de elaborar um corpo outro, cada atuante deste programa reelaborou a si mesmo, abrindo outros caminhos para se relacionar. O corpo dentro da arte performática é um canal de expressão tão potente, levado ao centro da criação em trabalhos de Body-art, referenciais para as criações do laboratório.

**Programa 03** - Chamar a atenção: Crie uma finalidade para ter interações com as pessoas e objetos.

O terceiro busca criar relações, construir elos entre elementos distintos. O nosso nível de envolvimento com a ação, porém, não deve ser cotidiano, no sentido corriqueiro. A ação deve nos

envolver para além um simples ato de simpatia, instaurando no atuante e no público um deslocamento em seus papéis na paisagem que habitam (isto foi constatado durante o laboratório, sendo a finalidade então ressaltada elemento importante para a execução do programa).

**Programa 04** - Declarar independência: Forme um País delimitando sua área e suas leis.

O quarto programa propõe um exercício de comunidade. Uma comunidade surge de um meio em comum, onde os elementos se reúnem e cabe ao atuante organizar um modo de promover e facilitar as trocas entre eles. A lei age também como a finalidade, mas estão sujeitas à lógica única de cada comunidade.

**Programa 05** - Imitação: Observar as formas presentes no entorno e copiá-las, como , enquanto se desloca por ele.

O quinto programa explora a relação imitação/repetição, presente em toda comunidade. São padrões e práticas reproduzidas a fim de realizar a manutenção da vida em determinado espaço, sendo transmitidas ao longo de gerações e servindo aqui como referencial para o atuante. Essa relação incorpora uma dança de sutilezas que pode ser captada de diversas formas.

**Programa 06** - Pedacos de nós: Crie uma marca e a distribua por onde quiser.

O sexto programa volta a atenção aos elementos mais isoladamente, convidando ao atuante perceber em um objeto, algo que está além dele próprio, que o confira outros valores “Pode um objeto remeter a uma paisagem?” é a pergunta em questão, a partir dela podemos adicionar camadas de subjetividade infinitas em nossas respostas. O site se torna o próprio processo de elaboração da resposta.

**Programa 07** - Pedras pelo caminho: caminhar e recolher pedras e objetos que carregam memórias dos espaços percorridos.

O sétimo programa procura revelar processos que estão presentes na paisagem, propondo uma investigação material e afetiva do nosso entorno. A paisagem é cheia de dobras que sustentam, como um esqueleto, a nossa percepção dela. Como reconhecer em suas partes, espaços de relação novos é a pergunta que nos move aqui.

**Programa 08** - Criar um programa: Faça um roteiro de ação com as regras que você desejar e o realize.

O oitavo programa nos dá a escolha e autonomia total de atuação. Ele faz parte do entendimento que toda paisagem é um recorte, tanto do que está fora como do que está dentro de nós. Quais responsabilidades temos frente às escolhas que fazemos é a pergunta motora do último programa.



Imagem 3: Sequência de registros da experimentação em vídeo feito por Lai Souza dentro de sua casa para o Programa 05. Acervo do laboratório.



Imagem 4: Registro da experimentação em vídeo feita por Mateus Menezes para o programa 06. Acervo do laboratório.

## CONCLUSÕES:

A pesquisa buscou entender e articular metodologias de criações performativas e de trabalho poético com/na paisagem tanto na cidade quanto nos meios digitais. No que tange o laboratório desenvolvido, aberto à comunidade, as ações promovidas colaboraram para a reelaboração dos programas criados individualmente ao longo da pesquisa, compreendendo a própria abertura de processo como disparador criativo. Também a partilha dos conteúdos que atravessaram esta pesquisa, sob o formato de slides visuais apresentados no laboratório citado, atravessou o processo de organização do estudo.

As criações artísticas aqui apresentadas são exercícios práticos de pesquisa na paisagem, que abordam os conceitos estudados no campo teórico, os trazendo à luz do entendimento pela ação. Desta forma, os programas podem manifestar nossas relações com as paisagens atuais, agindo como dispositivo e nos colocando como agentes. Todo acervo produzido será disponibilizado em plataformas digitais, documentando a efemeridade de cada processo e tornando-o público e de livre fruição através da plataforma do Instagram, rede social de livre acesso, onde a pesquisa vem compartilhando seu processo pelo perfil @performerdiario.

## BIBLIOGRAFIA

- GOLDBERG, Roselle. *A Arte da Performance - do futurismo ao presente*. Orfeu Negro, Lisboa, 2007.
- COHEN, Renato. *Performance como Linguagem - criação de um tempo-espço de experimentação*. Perspectiva, São Paulo, 2002.
- KAPROW, Allan. *Essays on the blurring of art and life*. University of California Press, Los Angeles, 1993.
- FABIÃO, Eleonora. *Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea*. Sala Preta, v. 8, p. 235-246, São Paulo, 2008.
- MARIA, Yanci Ladeira. *PAISAGEM: entre o sensível e o factual*. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2010.
- KWON, Miwon. "Um lugar após o outro: anotações sobre site-specificity". In: *Arte & Ensaios* n. 17, PPGAV-EBA-UFRJ, 166-187, 2008.
- INGOLD, Tim. *The Temporality of the Landscape*. *World Archaeology*, Vol. 25, No. 2, Conceptions of Time and Ancient Society (Oct), p. 152-174, 1993.